

## GERENCIAMENTO DAS ATIVIDADES LOGÍSTICAS DA CEASA DE PALMAS TOCANTINS

Tercilenes Batista de Melo<sup>1</sup>, Afonso Duarte Vieira<sup>2</sup>, Lucas Braga da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduada do curso de Tecnologia em Logística – IFTO - Campus Porto Nacional. e-mail: tercilenes@gmail.com

<sup>2</sup>Professor do curso de tecnologia em Logística – IFTO – Campus Porto Nacional. e-mail:duarte@ifto.edu.br

<sup>3</sup>Graduado do curso de Tecnologia em Logística – IFTO - Campus Porto Nacional. e-mail: lucaslogistica19@gmail.com

**Resumo:** A logística é uma área de estudo muito ampla que integra diversos fatores que influenciam positivamente a competitividade de uma organização. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver métodos para que as atividades logísticas tenham maior qualidade de serviços, ao reduzir custos mantendo a qualidade e, sobretudo, ao atender exigências do consumidor final. Este artigo objetiva descrever as atividades logísticas desenvolvidas na Central de Abastecimento de Palmas e também a importância da sincronia dessas atividades para ser obter bons resultados de desempenho e satisfação do cliente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e visita *in loco*. Os resultados obtidos mostram um grande potencial logístico a ser explorada, uma central de distribuição de hortifrúti com vantagens em sua localização, espaços para ampliação, pretensões de grandes investimentos, porém, observa-se que as atividades logísticas não são aplicadas como descrevem as referências bibliográficas.

**Palavras-chave:** Central de abastecimento, Produtos perecíveis, Atividade logística

### 1. INTRODUÇÃO

A Logística é a área de gestão a qual é responsável por manter uma organização dentro dos padrões ideais da competitividade, mantendo o foco de ter qualidade, baixos custos, obter lucros e satisfazer o cliente.

A Gestão logística tem como finalidade: ter os insumos corretos, na quantidade correta, com qualidade, no lugar correto, no tempo adequado, com método, preço justo e com boa impressão e; ajudar a aumentar o grau de satisfação do cliente de acordo com Gomes (2004, p.2). O autor destaca ainda que um bom gerenciamento logístico objetiva: diminuir prazos de entrega; aumentar a confiabilidade (prazos e quantidades) da entrega e, conseqüentemente evitar quebras na programação; reduzir problemas de qualidade; reduzir os preços dos produtos e torná-los estáveis

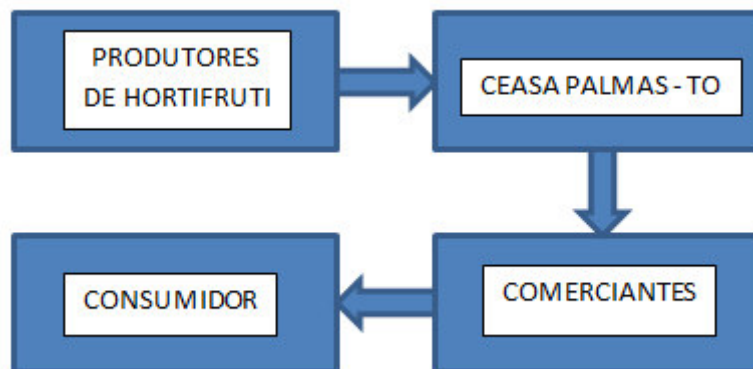
Na logística existem atividades consideradas primárias e secundárias, as quais são primordiais para atingir os objetivos logísticos de custos e nível de serviços.

O processo de abastecimento de produtos hortifrúti nas cidades deve ser estrategicamente planejado e coordenado a fim de garantir às populações urbanas, o acesso a alimentos perecíveis com boa qualidade e a preços justos. Diante desta necessidade o Governo decidiu criar centrais de abastecimento (CEASA) em todos os estados.

As centrais de abastecimento movimentam milhões de produtos diariamente, envolvendo todas essas atividades da logística, foram projetadas na sua criação há quarenta anos, para permitir que o produtor de frutas e hortaliças frescas vendesse o seu produto direto ao varejo e ao serviço de alimentação e até ao consumidor, eliminando intermediários e aumentando a lucratividade do produtor. A alta frequência de abastecimento de frutas e hortaliças frescas para as crescentes populações torna a existência das CEASAS imprescindível. A produção de produtos hortícolas

frescos no Brasil é caracterizada pela fragmentação de produção e de origem, devido ser um país de clima tropical, isso possibilita milhares de produtores a se especializar de acordo o clima de sua região.

Figura 1 - Demonstrativo da cadeia de abastecimento do CEASA Palmas.



FONTE: AUTOR (2016)

A comercialização das frutas e hortaliças frescas é uma corrida contra o tempo. A sua melhor qualidade acontece no momento da colheita e todos os cuidados pós-colheita só conseguem preservá-la. Elas não passam por nenhum processo de transformação industrial depois da colheita. As frutas e hortaliças frescas possuem grande proporção de água em sua composição, o que motiva a grande perda de produtos, dificultando atender a demanda, pois o consumidor está cada vez mais exigente por qualidade.

No atual cenário mundial onde a população está cada vez mais em busca da saúde, de consumir produtos naturais e orgânicos, a preocupação dos consumidores tem sido voltadas para as ocorrências de contaminações e a má qualidade de produtos comercializados nas centrais de abastecimento.

A logística trata de todas as atividades de movimentação e armazenagem, que facilitam o fluxo de produtos do ponto de aquisição da matéria prima até o ponto de consumo final. A falta de coordenação das atividades logísticas numa central de abastecimento pode levar a perdas e danos. No setor alimentar, a eficiência logística é fundamental, pois requer toda agilidade e conservação que os produtos perecíveis precisam para se manter integro.

O objetivo principal dessa pesquisa é caracterizar as operações logísticas da CEASA de Palmas, especificamente: identificar as atividades e fluxos da logística.

Dessa forma, o presente estudo se propõe a responder a seguinte questão departida: Qual a importância de serem gerenciadas as atividades logísticas dentro da central de abastecimento de Palmas?

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Centrais de abastecimento de hortifrúti– CEASA

CEASA é a sigla e denominação popular das centrais de abastecimento, que são empresas estatais ou de capital misto destinadas a promover, desenvolver, regular, dinamizar e organizar a comercialização de produtos da hortifruticultura no nível de atacado e em uma região.

De acordo manual da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento as CEASAS surgiram no Brasil no final da década de 1960, quando o Governo Federal identificou um grande estrangulamento no sistema de comercialização de hortigranjeiros no país, mais especificamente na região nordeste.

Para a sua implantação buscou ajuda de organismos internacionais, como a FAO - Órgão das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação - e também se baseou na experiência de outros países, como a França, em técnicas de planejamento, construção e operação de mercados atacadistas. Com a parceria dos governos estaduais e municipais, foram construídas as CEASAS nas principais capitais do país.

A referida iniciativa gerou, sem nenhuma dúvida, benefícios para toda a cadeia produtiva e para o consumidor final e, em especial, foi capaz de produzir e oferecer um conjunto de serviços até então inexistentes ou desestruturados, tais como as informações de mercado, a capacitação dos agentes, melhoramento nos processos de padronização e classificação dos produtos e adequação de embalagens, maior controle no uso de defensivos agrícolas, incentivos à produção para exportação, entre outros.

Os comércios de hortifrutigranjeiros são alugados pelas CEASAS às empresas privadas, na forma de licitação, e cada armazém é denominado "BOX".

Por ser considerada como “o eixo principal do mundo hortícola”, Ela precisa ser um centro eficiente de consolidação e distribuição dos produtos e um centro de informação, desenvolvimento, capacitação, controle de qualidade e de apoio ao pequeno produtor, ao pequeno varejo e ao pequeno serviço de alimentação, com isso eliminando ou diminuindo as atuais distorções em favor dos grandes comerciantes e favorecendo a concorrência leal.

O fortalecimento do pequeno produtor, do pequeno varejo e do pequeno serviço de alimentação depende da existência de um centro logístico de recebimento, consolidação e distribuição eficiente, com regras de comércio justas e transparentes.

## **2.2. Centrais de abastecimento do Tocantins (CEASA – TO)**

A Central de Abastecimento do Tocantins foi inaugurada em 04 de Junho de 2009, sediada às margens da TO 050, sua estrutura física possui 02 (dois) galpões de 1.800 m<sup>2</sup> cada, um com 12 boxes e o galpão do produtor, denominado popularmente de “pedra”. Sendo a única do estado até o momento. A Central de Abastecimento de Palmas tem cadastrados 300 produtores, são produtores de Palmas e cidades vizinhas, Gurupi, Araguaína e dos projetos São João (próximo a Palmas), projeto Manoel Alves (próximo a Dianópolis).

A referida central está em constante crescimento, é privilegiada e muito visada por grandes redes atacadistas, pois sua localização geográfica favorece o tráfego das mercadorias com menor tempo e com menor incidência de perdas e danos.

Hoje somente oito empresas operam na Central, todas comercializando frutas e verduras, não somente produtos do estado, mas também produtos de outras regiões que não são produzidos no estado por razões de fatores climáticos. como a uva.

O Governo do estado, atual administrador da central de abastecimento, mostra interesses em ampliar toda a estrutura para melhor atender a demanda dos produtores e

compradores, inclusive recebeu propostas de investimentos de empresas privadas para tal ampliação.

### **2.3. Gerenciamento logístico**

A missão do gerenciamento logístico é planejar e coordenar todas as atividades necessárias para alcançar níveis desejáveis dos serviços e qualidade ao custo mais baixo possível.

Portanto, a logística deve ser vista como o elo entre o mercado e a atividade operacional da empresa. O raio de ação da logística estende-se sobre toda a organização, do gerenciamento de matérias-primas até a entrega do produto final.

Os princípios de gerenciamento logístico levaram uns 70 anos ou mais para ser claramente definidos. Segundo Christopher (1997), o gerenciamento logístico, do ponto de vista de sistemas totais, é o meio pelo qual as necessidades dos clientes são satisfeitas através da coordenação dos fluxos de materiais e de informações que vão do mercado até a empresa, suas operações e, posteriormente, para seus fornecedores.

Para o autor, o gerenciamento logístico tem potencial para auxiliar a organização a alcançar tanto a vantagem em custo/produzitividade como a vantagem em valor. Em síntese, as organizações que serão líderes de mercado no futuro serão aquelas que procurarão e atingirão os picos gêmeos da excelência: conseguirão tanto a liderança de custos como a liderança de serviços.

Desta forma, as empresas reconhecem que devem estar prontas para enfrentar desafios logísticos, pois o impacto nas mudanças do conteúdo competitivo é muito grande, trazendo com isso novas complexidades e problemas para a gerência. Em verdade, dos muitos problemas estratégicos que as organizações enfrentam talvez o mais desafiante seja o da logística.

Bowersox, Closs e Cooper (2006) afirmam que as empresas líderes percebem que um sistema logístico bem projetado e bem operado pode ajudar a alcançar vantagem competitiva.

### **2.4. Abastecimento de produtos perecíveis**

#### **2.4.1. Conceitos de produtos perecíveis**

De acordo com a ANVISA através da Resolução CNNPA nº 28 de junho de 1978, são considerados produtos perecíveis os produtos alimentícios, alimentos in natura, que necessitam de condições especiais de temperatura para a sua conservação.

Por exigir temperaturas especiais, os produtos perecíveis são considerados aptos para o consumo durante alguns dias, dependendo de sua natureza, sendo o ideal ser conservado em ambiente refrigerado, que dependendo de suas características poderão permanecer aptos para consumo no prazo de alguns dias a semanas.

#### **2.4.2. Cadeia de abastecimento de alimentos perecíveis**

A cadeia de abastecimento envolve todas as atividades dentro de uma central de abastecimento - CEASA.

Para Ballou (2003) a logística deve monitorar o fluxo de informações que envolvem as atividades e operações incluídas no processo de movimentação armazenagem, distribuição e transporte para atingir o consumidor final.

Essas atividades quando engrenadas são garantia de eficiência dentro da cadeia de abastecimento, movimentar produtos perecíveis requer sintonia e agilidade de todos os processos logísticos a fim de garantir qualidade aos produtos e satisfação aos clientes finais.

O gerenciamento da cadeia de abastecimento corresponde a integração de todos os processos, partindo do consumidor final e indo até os fornecedores iniciais, gerando assim produtos, serviços e informações que agregam valor para os clientes.

## **2.5. Distribuição de produtos**

A distribuição física de produtos está ligada com a gestão de fluxos de produtos e de informações do processo produtivo, assegurando que os produtos cheguem a condições finais através de distribuição, essencialmente com as atividades de gestão de estoques, transportes e armazenagem de acordo com Moura (2006).

A distribuição dos produtos comercializados pelas centrais de abastecimento é feita pelo modal rodoviário, por ser o mais barato e de fácil acesso a várias cidades. O processo de distribuição envolve três atividades primordiais; Transporte, Armazenagem e Distribuição, todas são importantes para manter a conservação e integralidade dos produtos, são consideradas atividades primárias da Logística, e essenciais nas centrais de distribuição de todo o país.

### **2.5.1. Transporte**

O transporte para alguns é considerado a principal atividade logística, pois é no transporte que começa a contabilizar os custos logísticos, no transporte de produtos perecíveis é o modal mais utilizado, porém é o que tem maior índice de perdas, pois as rodovias em mal estado de conservação proporciona muitas avarias e muito tempo na estrada, levando a perdas totais.

O transporte representa, em média, 64% dos custos logísticos, 4,3% do faturamento e, em alguns casos, mais que o dobro do lucro. Além disso, o transporte tem um papel preponderante na qualidade dos serviços logísticos, pois impacta diretamente o tempo de entrega, a confiabilidade e a segurança dos produtos (FLEURY, 1998).

O transporte de produtos perecíveis foi regulamentado pela norma ABNT NBR 14701, criada desde 29 de junho de 2002, que regulamenta o transbordo de produtos alimentícios com procedimentos e critérios de temperatura. O objetivo desta regulamentação é padronizar a temperatura adequada ao longo de toda a cadeia de abastecimento, desde os armazéns refrigerados do produtor até a entrega ao varejo.

Moura (1990) Cita algumas atividades que devem ser consideradas:

- Recebimento e expedição: é nessa fase que ocorrem as transferências e transbordos.
- Estocagem: O produto deve ser balanceado com a seletividade (possibilidade de acesso direto) e frequência (quantidade de vezes que o produto é acessado).
- Instalações: Estes devem ser especificados de forma a aperfeiçoar os aspectos logísticos (densidade, seletividade, frequência e custos) e os relativos à preservação do produto (temperatura, contaminação, ventilação entre os paletes, etc).

O gerenciamento de um depósito de frutas e hortaliças é mais complexo do que qualquer outro depósito, esses produtos necessitam de comercializações rápidas, pois é susceptível a diminuição do tempo de vida devido ao tempo de colheita, temperatura e armazenamento.

As Centrais de Distribuição são responsáveis pela agilidade e eficiência no abastecimento das organizações, a complexidade de suas operações se não bem definidas pode gerar o resultado inverso: aumentar os custos e causar a falta de produtos no comércio por atraso nas entregas.

### **2.5.2. Embalagem**

Item muito importante para conservação, mantendo qualidade e segurança, atuando como barreira contra fatores externos (JORGE, 2013).

Além de servir como barreira de contensão dos meios internos e externos dos produtos, a embalagem carrega informações e custos. As embalagens usadas no meio dos hortifrúteis seguem padronizações regidas por vários órgãos regulamentadores como a ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas), ABRAFIT (Normas sobre Tratamento Fitossanitário), INMETRO (Instituto Nacional Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial) e Ministério de Pesca e Agricultura.

A embalagem carrega em si também o marketing do produto e da empresa responsável pela comercialização, o design da embalagem contribui para o aumento dos custos, mas também para se tornar um produto atrativo, se observado pelo aspecto visual.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas classifica as embalagens da seguinte maneira:

- Primárias: contém o produto, pode ser a medida de produção e a unidade de comercialização no varejo;
- Secundária: é o acondicionamento das embalagens primárias.
- Terciária: contentores de materiais resistentes para contenção das embalagens secundárias.
- Quaternária: unitização das embalagens terciárias (paletes) para armazenagem e transporte;
- Quinto nível: para preservação especial ou envio a distância (contêineres ou embalagens especiais). É múltipla da quaternária e assim sucessivamente são múltiplas umas das outras até a primária.

As embalagens usadas nas centrais de abastecimento são geralmente caixas de papelão, madeira e plástico, ou seja, são terciárias. Como os produtos são vendidos em grande escala para supermercados e grandes redes varejistas, os produtos são alocados em caixas para posteriormente receberem embalagens personalizadas ou simplesmente ficarem em exposição.

### **2.5.3. Caixas de madeira**

As caixas de madeira foram às primeiras acomodações utilizadas para transportar produtos e materiais, os pequenos produtores fabricavam suas próprias caixas devido ao fácil acesso a madeira e a dificuldade de acesso nos comércios, com o passar dos anos esse tipo de caixa passou a ser comercializada em grande escala.

Silva (2006) mostra que este tipo de embalagem é muito utilizada no transporte e acomodação de hortifrúteis. As principais vantagens dessas embalagens são: baixo preço e elevada resistência, além de ser totalmente reutilizáveis, chegando a cinco o número de reutilizações. Como desvantagens: não permitem a unitização da carga, são pesadas, sujas, de má aparência, além de machucar o produto, acarretando perdas e contaminações.

Figura 1 - Caixa de madeira utilizada na CEASA-TO



Fonte: CEASA (2016)

#### 2.5.4. Caixas de papelão

Silva (2006) descreve que os varejistas são quase sempre o ponto final do grande volume de embalagens de papelão, fator este que facilita a coleta e revalorização destas embalagens.

Nas CEASAS essas embalagens são largamente usadas no acondicionamento de frutas, produtos com valoração maior, que permitem os custos relativamente altos da unidade de caixa. Apresentam como desvantagem além do custo, a necessidade do controle do teor de água remanescente da lavagem das frutas para manter a sua estrutura íntegra.

Figura 2 – Caixas de papelão utilizada na CEASA - TO



Fonte: CEASA (2016)

#### 2.5.6. Caixas de plástico

Além de oferecerem maior durabilidade, resistência e permitirem a paletização, as caixas plásticas também contribuem para reduzir o desperdício de hortifrútiis por terem um melhor acabamento, sem apresentar arestas que podem machucar o produto e por permitirem fácil lavagem, higienização e não absorverem água, dificultando a proliferação de microorganismos.

As caixas de plástico, apesar de serem mais caras, trazem benefícios em longo prazo pela possibilidade de reutilização, seu custo de aquisição vai sendo amortizado ao longo da vida útil, sendo uma opção muito vantajosa na maioria das situações (SILVA, 2006).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com Gil (1999), as pesquisas são classificadas, com base nos objetivos a serem alcançados, em três grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

A metodologia utilizada neste trabalho foi pesquisa bibliográfica, realizando pesquisas em sites, artigos, livros, e pesquisas de campo.

Foi feita visita *in loco* na Central de abastecimento de Palmas com o objetivo de conhecer e compreender toda estrutura física e funcionamento, observando todo o processo de recebimento e distribuição dos produtos comercializados na referida central.

Foi realizada entrevista com o gerente de abastecimento da Ceasa, funcionário de carreira do governo do estado do Tocantins que esclareceu como funciona a rotina diária e a administração geral da organização.

Disponibilizou todo material disponível para tal pesquisa, documentos de criação, fichas de cadastro de produtores, entre outros, como tabelas e cotações, dados estes disponíveis também endereço eletrônico da central.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Frequências de recebimento**

Nessa etapa inicial foram discutido as frequências de recebimentos de produtos na CEASA. A Central de abastecimento do Tocantins recebe produtos toda semana, nas Terças e sextas feiras, e distribuem diariamente. Com a baixa frequência de recebimento e o alto consumo de hortifrúteis, os atendimentos dos supermercados ficam a desejar, pois os produtos vão perdendo as boas características de conservação, levando ao descarte ou perda do produto, ou até mesmo a indisponibilidade de tal. O aumento pela busca da alimentação saudável vem fazendo com que o consumidor final esteja sempre atento a qualidade do produto desejado.

Os produtos são oriundos dos pequenos produtores da região de Palmas e entorno Gurupi, Araguaína, dos projetos São João e Manoel Alves, e de outros estados, segundo informações adquiridas na entrevista às demandas de Batatas, cebola, alho e frutas cítricas é de outros estados, devido o clima do estado não ser favorável a produção dos mesmos. De acordo os funcionários da Central empresários do ramo de hortifrúteis a frequência de recebimento deveria ser constante, pois espaço existe para ampliar a estrutura física da CEASA, fazer adaptações para melhorar a logística de transportes e aumentar a quantidade e a qualidade de produtos oferecidos para venda.

### **4.2. Seleções de itens**

Foi discutido também sobre a seleção de produtos para a CEASA. Na central de abastecimento de Palmas não existe uma padronização de seleção, como nas grandes centrais, ficando a critério dos produtores selecionar os produtos aptos para venda e a critério dos clientes para o consumo, ou seja, não se aplica o processo seletivo, onde se classificaria produtos por tipo, qualidade, tamanho ou grupo e subgrupo. Nas grandes centrais ao utilizar o processo seletivo agrega valores mais altos aos produtos de melhor qualidade, oferece produtos de qualidade inferior a preços acessíveis e os produtos não selecionados para a comercialização são descartados para doação. A Ceasa de Palmas teria todas as condições para aplicar a padronização de seleção, uma vez o gerenciamento logístico bem empregado proporciona essas vantagens.

### **4.3. Consumo**

Aqui se discutiu sobre o consumo dos produtos oferecidos pelo CEASA (batata, laranja, pepino, entre outros). O Ceasa de Palmas fez nos dois últimos anos uma estimativa da demanda de produtos disponíveis para comercialização, baseando no consumo per capita da região de Palmas, considerando onze municípios. A pesquisa revelou que mais de 14 mil toneladas de alimentos entre

folhosos, legumes, frutas, verduras e demais produtos classificados como hortifrúti são consumidos por ano por aproximadamente 381,5 mil habitantes. Segundo dados do IBGE (2011) a produção de hortifrúti das regiões de Gurupi, Palmas e Araguaína chegam a 7.299 toneladas. Os produtos mais vendidos na Central de Abastecimento de Palmas são; Batata, Cebola, Ovo, Banana, Tomate, Melancia e Laranja. Os produtos são vendidos para supermercados de Palmas, cidades vizinhas, Gurupi e Araguaína.

Segue abaixo um demonstrativo comparando o aumento do consumo de Janeiro de 2015 e Janeiro de 2016.

**Tabela 1 – Demonstrativo de consumo em toneladas**

	Janeiro 2015 (KG)	Janeiro 2016 (KG)
Abobrinha	2.136	6.464
Acará	1.000	477
Alho	5.125	3.415
Banana-nanica	79.192	125.349
Banana-prata	142.000	137.875
Batata (KG)	30.772	74.054
Batata-doce (KG)	3.665	6.265
Beterraba (KG)	5.223	0
Cebola (KG)	47.001	83.839
Cenoura (KG)	18.404	19.221
Chuchu (KG)	4.861	6.438
Jiló (KG)	1.094	673
Laranja pera (KG)	14.800	213.740
Limão Taiti (KG)	8.467	15.659
Maça nacional (KG)	17.534	0
Mamão Formosa (KG)	3.087	1.492
Mandioca/ Aipim (KG)	1.392	2.060
Maracujá azedo (KG)	1.780	2.011
Melancia (KG)	20.000	9000
Melão amarelo (KG)	4.175	0
Ovo (DZ)	37.697,40	65.263
Pepino (KG)	1.862	5.389
Pera estrangeira (KG)	1.648	1.159
Pimentão verde (KG)	3.704	4.456
Quiabo (KG)	1.388	804
Repolho (KG)	12.466	18.547
Tangerina (KG)	10.016	5.400
Tomate (KG)	75.264	130.274
<b>Total (toneladas)</b>	<b>563.922</b>	<b>938.562</b>

Fonte: CEASA (2016)

Por meio da tabela observa-se que o consumo geral em toneladas teve um aumento significativo de 374.64 toneladas em relação ao ano anterior.

#### **4.4 Embalagens**

Aqui se discutiu acerca das embalagens utilizadas pela CEASA de Palmas, por não haver seleção padronizada na central de abastecimento as embalagens utilizadas são caixas de plástico e de madeira, que carregam produtos em grande escala, facilitando o carregamento e a unitilização

(embalagens) dos produtos. A principal função das embalagens é a proteção dos meios externo e interno, porém, nas hortifrúti as funções vão além. As embalagens carregam as características dos produtos, do produtor, dados pertinentes aos produtos, além de facilitar o carregamento, evitando perdas e danos. As vantagens de uma central de abastecimento padronizar as embalagens são muitas, tais como dar maior credibilidade na qualidade dos produtos, agrega valores aos produtos dando mais lucratividade, aumenta a divulgação tanto da central, quanto do produtor.

#### **4.5 Armazenagem e distribuição**

Por fim uma discussão acerca da armazenagem e distribuição dos produtos, devido à baixa frequência de recebimento de mercadorias, a central de abastecimento de Palmas não utiliza armazenar produtos, os produtos são pedidos de acordo encomenda, mantendo sempre margem de segurança de estoque. Além de trabalharem com pedidos, o ambiente dos boxes não favorece o acondicionamento de produtos hortifrúti durante muitos dias, não tem ambientes refrigerados e nem espaço suficiente. A distribuição é feita assim que a mercadoria chega na central, os compradores ficam a espera e os mesmos têm meios próprios de transportar as mercadorias.

### **5. CONCLUSÕES**

Este estudo teve como objetivo descrever e caracterizar as atividades logísticas da central de abastecimento da cidade de Palmas - TO, com o intuito de destacar a grande necessidade da inserção da gestão logística em sua administração.

A pesquisa atingiu seus objetivos ao passo que foi caracterizada as operações logísticas (atividades e fluxo) da CEASA de modo que foi percebida a ineficiência no gerenciamento das atividades logísticas do mesmo.

Além dessa observação citada, observou-se também que a infraestrutura da central necessita de melhoramentos, apesar de uma construção relativamente nova, o prédio precisa de reformas em vários aspectos, desde a manutenção de instalações elétricas a modernização de ambientes e uso de novas tecnologias.

No entanto, para melhor gerenciamento dessa cadeia de abastecimento a logística é indispensável, visto que contribui positivamente para o nível de serviço ao cliente, criando uma vantagem competitiva, além de ter produtos com qualidade ao mercado consumidor.

A localização geográfica da central de abastecimento é estrategicamente favorável a redução de custos dos grandes produtores e das redes de supermercados, o próprio estado já é favorecido neste ponto, tem uma localização privilegiada, facilitando o escoamento de produtos, com menor tempo de transportes.

Mesmo tendo essa vantagem, a central de abastecimento de Palmas não tem investimentos e conseqüentemente tem poucos comerciantes, opera com oito empresários, onde tem capacidade para doze, segundo relatos dos comerciantes atuantes, a falta de incentivo e investimentos do governo desestimula a vinda de outros comerciantes.

A referida central existe de 2009, mas até então não existe um regimento onde se padroniza normas e procedimentos que devem ser adotados ao comercializar produtos alimentícios no que diz

armazenar, transportar e distribuir.

Observou-se que essas atividades logísticas citadas são aplicadas de forma ineficiente, tornando difícil chegar ao objetivo da Logística, que é ter o produto certo, no lugar certo, na quantidade certa com qualidade e preço justo.

Os resultados alcançados puderam contribuir para uma melhor compreensão das formas de gerenciamento das atividades logísticas da central de abastecimento de Palmas, de modo a sugerir estratégias de planejamento logístico para serem adotadas na CEASA de Palmas, como também desenvolver plano estratégico de administração, focando na visão e missão do CEASA/TO, para que este seja modelo e referência em abastecimento.

Com o grande número de produtos que circulam pela central de abastecimento existem sempre perdas e desperdícios de frutas, verduras e legumes, a CEASA/TO deveria desenvolver projetos sociais com intuito minimizar essas perdas fazendo circular os estoques dos comerciantes e produtores girando seus estoques, diminuindo gastos de estocagem e doando o excedente de alimentos não comercializados para instituições sociais ou até mesmo para pessoas carentes.

Os produtos considerados impróprios para consumo deveriam ser destinados a fabricação de adubos orgânicos e a alimentação de suínos, tornando assim um ambiente totalmente livre de perdas e desperdícios. Hoje esse excedente é descartado em contêiner para posteriormente ser descartado no lixo.

## REFERÊNCIAS

ANVISA-AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Instrução Normativa Conjunta nº. 09, de 12 de Novembro de 2002. Regulamenta o acondicionamento, manuseio e comercialização de produtos hortícolas “in natura”. Disponível em: Acesso em 06 de fevereiro de 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS (ABRAS). Perecíveis. Disponível em: <[http://www.abrasnet.com.br/fundacao/index\\_supermeeting.html](http://www.abrasnet.com.br/fundacao/index_supermeeting.html)>. Acesso Em: 12 fev. 2016-02-16

BALLOU, Ronald. Logística Empresarial: Transporte, administração de materiais e distribuição física, São Paulo: Atlas, 2003.

BALLOU, Ronald. Logística Empresarial: Transporte, administração de materiais e distribuição física, São Paulo: Atlas, 2003.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

Central de abastecimento do Tocantins. Disponível em: < <http://www.ceasa.to.gov.br>>. Acesso em 15 fev. 2016

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

FAVERO, Luiz Andrea. Novas formas de coordenação das atividades de abastecimento nos mercados atacadistas de frutas e hortaliças da América Latina. In: Sober, 43, 2005, Ribeirão Preto, Anais... SP, 2005. 1CD.

FLEURY, P. F. Perspectivas para a logística brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos em Logística da COPPEAD, 1998.

Gil, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil. - 6. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, Reinaldo A. Manual de logística, Armazenagem e Distribuição Física, São Paulo: Iman, 1990.



PROHORT, Manual I <<http://www.ceasa.gov.br/>>. Acesso em 11 fev. 2016

REVISTALOGISTICA<<http://www.imam.com.br/logistica/noticias/movimentacao/107-logistica-de-distribuicao-de-alimentos-perciveis>>. Acesso em 15 fev. 2016

SILVA, G.V. Da. A complexidade do sistema de adoção de embalagens adequadas para o setor hortifrutícolas. Monografia do programa de pósgraduação da Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais, 2006.